PESQUISA

A FORÇA EDUCATIVA DO TRABALHO

Jovens que estudam e trabalham compõem 16% da população e têm melhores níveis de alfabetismo

» ARTUR MALDANER*

Em busca de destaque no mercado de trabalho, estudantes que se capacitam por meio de estágios, trainees estão no caminho certo. Dados inéditos do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostram que jovens de 15 a 29 anos, quando são capazes de conciliar estudo e trabalho apresentam níveis de letramento, numeramento e habilidades digitais que superam os que se dedicam unicamente a uma das duas atividades.

Segundo o levantamento do Inaf, o grupo de 16% da população brasileira que estuda e trabalha se destaca com maior proporção de alfabetismo consolidado (65%), e apresentam a capacidade de interpretar e entender textos longos. Já os que apenas trabalham (39%), os níveis de letramento são variados, mas predomina o alfabetismo limitado. "É a potência educacional do trabalho", afirma a coordenadora do Inaf, Ana Lima, que destaca a importância da criação de políticas públicas em fomento ao ensino profissionalizante, para a melhora dos níveis de analfabetismo funcional do país

A professora de pedagogia Jennifer de Carvalho Medeiros, do Instituto Federal de Brasília (IFB), enxerga no seu dia a dia as vantagens da junção entre trabalho e ensino profissionalizante: "Eu concordo com a pesquisa, há, de fato, o enriquecimento da formação. Quando a pessoa trabalha, um curso traz novos pontos de vista, aprofundamento teórico e contato com outras pessoas da área", explica.

Ela diz que o ensino profissional do Brasil está em constante evolução, e que, se antes as ementas eram estritamente técnicas, hoje em dia, cursos profissionalizantes trazem abordagens teóricas que auxiliam estudantes de diversas áreas. A professora destaca as profissões de secretaria escolar, cujos profissionais podem se beneficiar em conhecer políticas públicas; e áreas da construção civil, como técnico de edificações, que devem proporcionar conhecimentos básicos de engenharia civil para se destacar no mercado.

Ed Alves CB/DA Press

Estagiaria Leiany da Silva Gomes: "Eu aplico no trabalho tudo que eu aprendo na faculdade"

Aprendizagem

Leiany da Silva Gomes, 25 anos, faz graduação em tecnologia em secretariado no IFB de São Sebastião. No contraturno, a jovem faz estágio no Senac, onde tem condições de aplicar na prática os conhecimentos obtidos no ensino superior, impulsionando seu desenvolvimento profissional: "Eu aplico no trabalho tudo que eu aprendo na faculdade. No estágio, faço atendimento ao público, mexo com documentos e e-mail corporativo. Eu busco sempre observar meus colegas", diz.

A estudante fez o curso técnico em secretariado no Senac, e explica que ingressou no ensino superior para complementar o aprendizado acadêmico: "No Senac, era mais prático, no IFB é mais teórico".

E os "nem-nem"?

Os dados do Inaf não evidenciam só o potencial de trabalhar e estudar, eles expõem também a realidade oposta. Dois a cada 10 jovens entrevistados são "nem-nem", ou seja, não trabalham nem estudam, e entre eles, 47% têm níveis baixos de alfabetismo e 18% são analfabetos funcionais. O